

Comissão Coordenadora

Proposta de relato da reunião realizada em 20 de janeiro de 2020, pelas 11h00, no Conselho Nacional de Educação (CNE), com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação do relato da reunião anterior;
3. Relatório de Atividades 2019 e Plano de Atividades 2020;
4. Estado da Educação 2019;
5. Outros assuntos.

Para a reunião foram convocados os membros da Comissão Coordenadora, tendo estado presentes, para além da Presidente, Maria Emília Brederode Santos, o Secretário-Geral, Manuel Miguéns, a Conselheira Joana Brocardo e os Conselheiros Bártoło Paiva Campos, João Cravinho, Pedro Lourtie, Rui Canário e Sérgio Niza.

A Presidente cumprimentou os presentes e iniciou a reunião depois de obter aprovação relativamente à ordem de trabalhos, que incluiu no ponto 3. o Relatório de Atividades 2019.

Não havendo informações a dar, foi colocada a apreciação a proposta de relato da reunião anterior, que foi aprovada, mantendo-se o prazo de uma semana para comunicação de eventuais alterações.

A Presidente mencionou que havia um *draft* do Relatório de Atividades 2019 para distribuição, que seria depois enviado em versão eletrónica, para posterior apreciação.

Sobre o Plano de Atividades para 2020, a Presidente considera que a atividade do CNE se devia desenvolver em torno de três linhas fundamentais:

i) combate às desigualdades e retenção. Nesta linha de trabalho caberiam as desigualdades de idade, género, regional (que o Conselho já abordou no relatório Estado da Educação 2017) étnica ou racial (sobre esta questão está já a ser elaborada uma recomendação e vão ser realizadas audições no seio da 1ª Comissão Especializada Permanente (CEP)) e económicas e sociais (onde se pode integrar a recomendação sobre o acesso ao ensino superior, a elaborar no âmbito da 2ª CEP, e a recomendação sobre o Plano Nacional das Artes), bem como as questões da valorização profissional e da formação profissional contínua;

ii) promoção da modernidade. Esta linha de trabalho integrará as iniciativas da 6ª CEP designadamente o levantamento da oferta tecnológica nas escolas e a preparação dos recursos humanos, bem como a análise dos relatórios da OCDE sobre esta matéria e outras questões vivas, com efeitos nas escolas, tais como a cibersegurança, a privacidade dos dados e o ambiente.

iii) promoção da qualidade. Temas como a formação inicial e contínua dos docentes, a aprendizagem da leitura e da escrita, (sobre esta questão, referiu os 20% de alunos portugueses que não atingiram o nível 2, no domínio da Leitura, no PISA 2018 e o estudo que estava a ser feito no CNE sobre o PIRLS e o TIMMS), acompanhamento de medidas governamentais, quer no âmbito de *Lisboa capital verde*,

quer no da Presidência Portuguesa da União Europeia e acompanhamento da descentralização no âmbito da educação.

Quanto ao Estado da Educação 2019, referiu que, tal como tinha ficado acordado anteriormente, esta edição de 2020 voltaria a centrar-se mais nos indicadores e teria como foco o ensino e a formação profissional.

O debate superveniente centrou-se sobretudo em torno do combate às desigualdades, na promoção da qualidade e na aprendizagem da leitura e da escrita.

O Conselheiro João Cravinho considera que há uma questão fundamental que deve estar presente nos trabalhos do CNE que é a da mobilidade social, que tem vindo a estagnar, sendo que o país não tem um plano sério de combate para esta desaceleração. No entendimento de que o sistema de educação sempre foi o motor dessa mobilidade, deveria ser o Conselho a colocar a questão na agenda política.

Os conselheiros consideram, no entanto, que existem facetas novas na relação da educação com a mobilidade social e realçaram, entre outros aspetos, a importância de se analisar as desigualdades que têm origem nas próprias escolas e a existência de uma estratégia de alojamento no ensino superior.

Relativamente à qualidade, referiram o facto de a perceção do público sobre a qualidade do sistema ser aferida apenas através dos *rankings*, o que leva à necessidade de estudos sobre o sucesso escolar nomeadamente no ensino superior, sobre a relação entre os resultados no final do ensino secundário e do ensino superior, a relevância de medidas de apoio específicas para públicos oriundos de regiões mais deprimidas, a formação inicial e contínua.

A Presidente agradeceu a presença de todos e deu por terminados os trabalhos.